

Relato Integrado: Uma Análise do Nível de Aderência das Empresas do Novo Mercado aos Indicadores-Chave (KPIs) dos Capitais Não Financeiros

Maxleide Castro Nascimento

Universidade Federal de Pernambuco

Raimundo Nonato Rodrigues

Universidade Federal de Pernambuco

Juliana Gonçalves de Araújo

Universidade Federal de Pernambuco

Rodrigo Vicente dos Prazeres

Universidade Federal de Pernambuco

Resumo

Desde 2009 há uma discussão acerca da ideia de um relato integrado, a fim de que a divulgação de informações alinhadas e não conflitantes. O objetivo desse estudo é verificar quais os níveis de aderência das empresas brasileiras aos indicadores-chave de desempenho dos capitais não-financeiros dispostos nos Relatórios Integrados. Tais capitais se restringem ao Capital Natural, Capital Humano, Capital Social e Relacionamento e Capital Intelectual, sendo excluídos os capitais financeiros relativos ao Capital Financeiro e Manufaturado. Para esta pesquisa, a população contemplou 128 empresas listadas no segmento do Novo Mercado da BM&FBOVESPA, segmento que, segundo Andrade (2008), corresponde a uma listagem destinada à negociação de ações emitidas por empresas que se comprometem, voluntariamente em adotar práticas de governança corporativa e transparência adicionais em relação ao que é exigido pela legislação. No entanto, a amostra analisada consistiu em apenas 63 empresas, visto que o restante não divulgou relatórios a serem analisados durante o período de coleta. A coleta dos dados se deu através do acesso aos sítios eletrônicos das empresas constantes da população de estudo, no período compreendido entre os meses de setembro a outubro de 2014, sendo utilizado um *checklist* composto por 34 indicadores-chave (KPIs). verifica-se que as empresas, não estão adequadas aos modelos ainda propostos pelo Relato Integrado, visto que estas não apresentam um bom nível de aderência, evidenciando um índice médio geral equivalente a 0,44, resultante da soma dos índices médios de cada capital dividido pela quantidade de capitais analisados. Assim, de forma geral, as empresas apresentam um nível insatisfatório (Nível 3). O Capital que apresentou maior nível de aderência foi o Capital Natural, com a maioria das empresas classificadas no Nível 2 (satisfatório).

Palavras chave: Relatório Integrado; Capitais Não Financeiros, Indicadores-Chave.

1 INTRODUÇÃO

Na década de 1960, os relatórios reportados possuíam características meramente financeiras, contudo, em meados dos anos 80, além das tradicionais demonstrações contábeis, novos relatórios foram adicionados ao rol deste tipo de comunicação tais como: governança, administração e ambiental. Porém, no século XXI ampliaram-se as comunicações a partir da divulgação do relatório de sustentabilidade, que abrange os aspectos econômicos, ambientais e sociais da organização (IIRC, 2011).

Segundo Eccles e Krzus (2011), estes diversos relatórios estão presentes nos sítios eletrônicos corporativos para o fornecimento de informações financeiras e não financeiras, os quais, por vezes, podem conflitar-se entre si e até ferir o propósito de uma comunicação completa. Esse possível choque, segundo os autores, poderia afetar tanto a clareza quanto a compreensão dos usuários dessas informações.

Para minimizar os possíveis conflitos existentes nas divulgações reportadas pelas empresas, ocorreu em 2009, uma vigorosa discussão sobre a ideia e o significado de um relatório integrado. O encontro reuniu organizações com perspectivas diferentes, incluindo investidores, formuladores de normas, empresas, entidades contábeis, representantes da Organização das Nações Unidas (ONU) e membros da sociedade civil (A4S, 2009).

Após as discussões sobre a possibilidade de integração dos diversos relatórios corporativos, chegou-se a um consenso sobre a criação de um relatório que fosse capaz de alinhar as dimensões financeiras e não financeiras para criação de valor de uma organização. A partir desta perspectiva, surgiu então o conceito do Relato Integrado (RI) (IIRC, 2011).

Para Perez Junior, Olivieri Neto e Silva (2014) a ideia Relato Integrado não significa "apenas mais um relatório", e sim a integração de informações financeiras e não financeiras resultantes do efeito da utilização dos recursos pelas organizações.

A concretização do RI se deu a partir da parceria entre as seguintes instituições: o International Integrated Reporting Council (IIRC), International Accounting Standards Board (IASB) e o Global Reporting Initiative (GRI), que se uniram afim de propor uma integração entre todas as dimensões relacionadas à operação da empresa.

O Relato Integrado divide seus conceitos fundamentais em três perspectivas: 1) Capitais (financeiros, manufaturados, intelectuais, humanos, sociais e de relacionamentos e naturais); 2) Modelo de negócios da organização; e 3) Criação de valor no decorrer do tempo (IR, 2013a, p.06). A integração entre esses conceitos contribuem na demonstração de como a empresa cria valor quando usa ou afeta os capitais alinhado ao seu modelo de negócio (IR, 2013a, p.06).

Para este estudo, serão considerados apenas os Indicadores-Chave de Desempenho Específico (KPIs) de Capitais Não Financeiros, abordados na parte complementar intitulada "Capitals" do Relato Integrado. A elaboração desses Indicadores-Chave segue o bom senso e a responsabilidade das empresas, que determinam quais assuntos são materiais e também como estes devem ser divulgados (IR,2013).

Mediante o relato dos KPIs sobre os capitais não financeiros por parte das empresas em seus sítios eletrônicos, levanta-se o seguinte questionamento: *Quais os níveis de aderência das empresas brasileiras aos indicadores-chave de desempenho dos capitais não-financeiros?*

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Sustentabilidade Empresarial

Nos últimos anos, percebe-se que as partes interessadas no desempenho ambiental, social e ético na comunicação corporativa têm aumentado significativamente. Esse crescimento é observado quando da maior apresentação de relatórios de sustentabilidade, que contribuem para que as empresas sejam mais transparentes em comunicar os aspectos não financeiros da gestão e desempenho (ERNST & YOUNG, 2009).

Como estratégia de legitimidade, as organizações tendem a divulgar voluntariamente informações de natureza econômica, ambiental e social. Para esse fim, adotam-se modelos de relatórios de sustentabilidade que foram criados a partir da geração de problemas causados pelas empresas no seu relacionamento com a sociedade em geral. A exemplo, cita-se o *Global Reporting Initiative* (GRI), elaborado em 1997, e que é considerado como o modelo relatório de sustentabilidade mais utilizado pelas organizações como ferramenta de apoio à comunicação externa.

Eccles e Krzus (2011) relatam que muitos sistemas de apresentação de relatórios financeiros e de sustentabilidade não fornecem as informações necessárias para os novos desafios dentro de um ambiente complexo. Os autores ainda comentam que as organizações responsáveis pela contabilidade e por relatórios não financeiros, como por exemplo, IASB e o próprio GRI se reuniram para levantar a possibilidade de estabelecer a estrutura de governança e as diretrizes para o desenvolvimento de um modelo de estrutura adequado ao mercado.

2.2 Relato Integrado (RI)

O Relato Integrado é uma comunicação concisa sobre estratégia, governança, desempenho e perspectivas de uma organização no contexto de seu ambiente externo, levando à criação de valor no curto, médio e longo prazo (IR, 2013b). Configura-se também como um processo fundado no pensamento integrado que resulta em um relatório periódico de uma organização sobre a sua criação de valor ao longo do tempo e suas comunicações relacionadas com os aspectos de criação de valor (IR, 2013b).

Para elaborar a estrutura conceitual do Relato Integrado, foi criada uma coalizão global de reguladores, investidores, empresas, organismos de normalização, contabilistas e organizações não governamentais, denominada de *International Integrated Reporting Council* (IR, 2013b), os quais partilham do posicionamento de que a comunicação sobre a criação de valor deve ser o próximo passo na evolução da comunicação corporativa (IR, 2013b), atribuindo ao Relato Integrado os seguintes objetivos:

- Melhorar a qualidade das informações disponíveis para os fornecedores de capital financeiro para permitir uma mais alocação eficiente e produtiva do capital;
- Promover uma abordagem mais coesa e eficiente para relatórios corporativos que se baseia em relatos de diferentes vertentes e comunica toda a gama de fatores que afetam materialmente a capacidade de uma organização para criação de valor ao longo do tempo;
- Melhorar a prestação de contas e gestão para a ampla base de capitais (financeiro, manufaturado, intelectual, humano, social e relacionamento, e compreensão natural) e promover a suas interdependências;
- Suporte integrado pensamento, tomada de decisão e ações que incidem sobre a criação de valor ao longo do curto, médio e longo prazo (IR, 2014b).

O quadro internacional do Relato Integrado fornece orientações baseadas em princípios para as empresas e outras organizações que desejam preparar um relatório integrado. A proposta é acelerar as iniciativas individuais ao fornecer impulso para uma maior inovação em

comunicação corporativa globalmente, incluindo o aumento da eficiência do processo de comunicação (IR, 2013b). E vale destacar alguns fatores relevantes para a integração:

- Capitais que a organização utiliza ou afeta, e as interdependências críticas, incluindo *Trade-offs*(troca) , entre eles;
- A capacidade da organização para responder a chave das necessidades e interesses legítimos das partes interessadas;
- Como a organização adapta seu modelo de negócios e a estratégia para responder ao seu meio externo e os riscos e oportunidades que enfrenta;
- As atividades da organização, desempenho (financeira e outros) e os resultados em termos de capitais - passados, presente e futuro(IR,2013b).

Dentro dos conceitos fundamentais da estrutura do Relato Integrado aparecem seis categorias de "capitais" classificados como: financeiro, manufaturado, intelectual, humano, social e relacionamento, e capital natural, porém as organizações que preparam um relatório integrado não são obrigadas a adotar essa categorização ou estruturar o seu relatório ao longo das linhas das capitais (IR, 2013a).

O Relato Integrado é composto de princípios norteadores que apoiam a elaboração e apresentação de um sistema integrado do relatório. Esses elementos informam o conteúdo do relatório e como a informação é apresentada em seu arranjo lógico, essa organização se dá com base nos seguintes princípios orientadores: (A) enfoque estratégico e orientação futura; (B) Conectividade de informações; (C) comunicação com as partes interessadas; (D) materialidade; (E) concisão; (F) confiabilidade e completude; (G) consistência e comparabilidade (IR, 2013b, p.16).

Os conceitos fundamentais que norteiam o Relato Integrado são divididos em três partes: os capitais, o modelo de negócios e a criação de valor. Os capitais utilizados pelas empresas, que segundo definição apresentada pelo IR (2014a) apresentam-se como repositórios de valor que aumentam e diminuem ou se transformam por meio de atividades e produtos da organização, são apresentados como: capital financeiro, capital manufaturado, capital intelectual, capital humano, capital social e relacionamento e natural.

3 METODOLOGIA

3.1 População e Amostra

Para esta pesquisa, a população alvo contemplou as 128 empresas listadas no segmento do Novo Mercado da BM&FBOVESPA, segmento que, segundo Andrade (2008), corresponde a uma listagem destinada à negociação de ações emitidas por empresas que se comprometem, voluntariamente em adotar práticas de governança corporativa e transparência adicionais em relação ao que é exigido pela legislação, justificando-se, assim, a sua adequação a este estudo. No entanto, a amostra analisada consistiu em apenas 63 empresas, dado que este foi o número de entidades que apresentavam alguma prática de divulgação de relatórios não financeiros. As empresas componentes da amostra foram subdivididas por setores, de acordo com a Tabela 1.

Tabela 1: População e Amostra

nº	Setor Econômico	População	Amostra	%
1	Consumo não Cíclico	24	15	24%
2	Construção e Transporte	31	11	17%
3	Consumo Cíclico	20	9	14%
4	Financeiro e Outros	16	8	13%
5	Utilidade Pública	9	7	11%
6	Bens Industriais	11	5	8%
7	Materiais Básicos	8	4	6%
8	Tecnologia da Informação	4	2	3%

9	Petróleo, Gás e Biocombustíveis	4	1	2%
10	Telecomunicações	1	1	2%
	Total	128	63	100%

3.2 Coleta e Tratamento dos Dados

A coleta dos dados se deu através do acesso aos sítios eletrônicos das empresas constantes da amostra do estudo, no período compreendido entre os meses de setembro a outubro de 2014, a fim de obter os relatórios não financeiros referentes ao ano de 2012.

Já no que diz respeito ao tratamento dos dados, esta consistiu na apresentação das estatísticas descritivas relativas às características gerais dos relatórios não financeiros, sendo evidenciadas questões relacionadas às nomenclaturas dos relatórios, suas estruturas e modelos utilizados e citações acerca dos capitais não financeiros, bem como na análise da aderência das empresas aos capitais não financeiros dispostos nesse estudo.

Para tanto foi utilizado um *checklist* composto por 34 KPIs apresentados conforme disposto na seção “*The Capitals*” da estrutura conceitual do Relato Integrado (Tabela 2).

Os capitais utilizados nessa pesquisa se delimitam apenas aos “não financeiros”, sendo excluídos os capitais “financeiro” e “manufaturado”.

A Tabela 2 apresenta a relação de palavras e sinônimos utilizados para cada indicador analisado.

Tabela 2: Checklist dos Capitais Não Financeiros - KPIs

Categoria		Palavras Relacionadas
Capital Natural		Capital Natural
1.	Emissão de CO2	emissão, emissões, gás, gases, carbono, CO2;
2.	Consumo de energia por fonte de energia	energia, fonte
3.	Quantidade de resíduos	resíduo
4.	Acidentes ambientais	acidente, multa, indenização, indenizações, processo, derramamento, explosão, incêndio, vazamento, mortandade de peixes, lançamento de sólidos, rompimento, desastre, químicos, embalagem abandonada;
5.	Resíduos reciclados	recicla, reciclado, reciclagem, recicláveis
6.	Investimentos em proteção ambiental	investimento, proteção, proteções, ambiental, ambientais, ambiente
7.	Animais adquiridos para testes	animais, animal, teste
Capital Humano		Capital Humano
1.	Número de funcionários	Funcionário, empregado, colaborador
2.	Diversidade	Diversidade, sexo, gênero, faixa, etária, grau de instrução, etnia, religião, origem, raça
3.	Total investido em treinamento	Treinamento, capacitação
4.	Funcionários em aprendizagem eletrônica corporativa	aprendizagem, eletrônica, corporativa, virtual, EAD, on-line, online, e-learning, learning
5.	Média de idade	idade, etária;
6.	Média de dias de treinamento por funcionário	Treinamento, capacitação.
7.	Resultado da pesquisa com funcionários	pesquisa, clima, organizacional
8.	Acidentes com lesão por milhões de horas trabalhadas	acidente, lesão, lesões
9.	Taxa de absenteísmo	Absenteísmo, frequência, gravidade, ausência, dias perdidos.
10.	Taxa de demissão	demissão, desligamento, demitido, deixaram,
11.	Relação de salário mínimo	turnover, turn over, rotatividade Salário, remuneração
Capital Social e de Relacionamento		Capital Social e de Relacionamento
1.	Ranking de “Excelente lugar para trabalhar”	ranking, excelente, melhor, lugar, excelência
2.	Número de voluntários	voluntário

3. Reclamações trabalhistas / Processos 4. Envolvimento em ações sociais 5. Envolvimento em projetos culturais 6. Índice de satisfação do cliente 7. Provisão para projetos sociais 8. “Investimento social” (dinheiro gasto em filantropia)	reclamações, trabalhista, reclamação, processo; ações, sociais, ação, social, projeto projeto, cultura, culturais, cultural; Satisfação, pesquisa, índice projeto, social, sociais Investimento, social, filantropia, gasto
Capital Intelectual	Capital Intelectual
1. Número de patentes requeridas 2. Dinheiro gasto em P&D 3. Número de testes com nova tecnologia 4. Reconhecimento da marca Outros itens que podem incluir: 5. número de novos produtos desenvolvidos; 6. despesas com o desenvolvimento de mudanças/processos da organização; 7. despesas com o desenvolvimento de softwares para sistemas internos; 8. vendas geradas por produtos originados de P&D.	Patente P&D, pesquisa, desenvolvimento, gasto teste, tecnologia, nova marca, reconhecimento produto, novo, desenvolvido mudança, processo, despesa software, sistema, interno, despesa venda, produto, próprio, original, originais, pesquisa, desenvolvimento

Após a aplicação do *checklist* de indicadores-chave, utilizou-se o Índice de Divulgação, adaptado do trabalho de Lemos, Ariza e Rodrigues (2009), onde foi calculado o quociente entre o total de itens divulgados pela empresa em análise e o somatório do total dos itens que constituem cada categoria. São elas: KPIs - Capital Natural (7), KPIs - Capital Humano (11), KPIs - Capital Social e de Relacionamento (8), KPIs - Capital Intelectual (8) e o KPIs – Capitais (34):

O cálculo e a aplicação deste índice tiveram a finalidade de obter o nível de aderência de divulgação dos capitais natural, humano, social e relacionamento e intelectual. Para isto, foram atribuídos valores dicotômicos que assumem o valor 0, se o indicador não é divulgado, e o valor 1, se o indicador é divulgado.

Equação 1: Índice de Divulgação

$$IDG_i = \sum_{j=1}^e e_j / e$$

Onde:

- ID_i Índice de Divulgação da empresa i;
- e_j Variável dicotômica que assume o valor 0, se o indicador j não é divulgado, e o valor 1, se o indicador j é divulgado.
- e Número máximo de indicadores analisados (34)

3.3 Níveis de Aderência

A partir dos resultados obtidos através da utilização do Índice, foram dispostos os níveis de aderência para atendimento ao objetivo proposto do estudo. Os níveis foram estruturados em quartis, sendo o Nível 1 (melhor nível) representado por índices entre 0,75 à 1,0, sendo as empresas classificadas como de nível “bom”.

O Nível 2 enquadra as empresas que apresentam índices entre 0,50 a 0,75, indicando um nível “satisfatório” de aderência e representam o segundo quartil. Já o Nível 3, terceiro quartil, contempla as empresas que apresentam índices entre 0,25 a 0,50, indicando o um nível de aderência “insatisfatório”. Por fim, o Nível 4 enquadra as empresas que apresentam os índices entre 0,0 a 0,25, indicando um nível “ruim” de aderência.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Grupo 1 - Características dos Relatórios

A primeira análise realizada se tratou da verificação do tratamento dos relatórios, visando identificar as denominações e nomenclaturas utilizadas para os relatórios divulgados. Os títulos dos relatórios divulgados pelas empresas da amostra estão expostos na Tabela 3.

Tabela 3: Títulos dos relatórios divulgados

Título	Relatórios	%
Relatório Anual	28	44%
Relatório de Sustentabilidade	20	32%
Relatório Anual e Sustentabilidade	11	17%
Relatório Social	2	3%
Pacto Global das nações unidas	1	2%
Relatório da Administração	1	2%
Total	63	100%

Por meio da análise dos dados observa-se que “Relatório Anual” e “Sustentabilidade” foram os títulos mais utilizados separadamente ou juntos, representando acerca de 93% dos relatórios. Além destes, apresentou-se também o título “relatório social” (3%), “pacto global das nações unidas” (2%) e “relatório da administração” (2%).

O segundo ponto tratou dos modelos de relatórios adotados pelas empresas. Alledi Filho e Marques (2012) apresentaram dois modelos de relatórios adotados pelas empresas para tomada de decisão, o Balanço Social do IBASE/NBC T 15 e as Diretrizes da *Global Reporting Initiative* (GRI), apontando ainda a existência de outros relatórios semelhantes.

Nesse estudo constatou-se que 22% utilizaram os dois modelos para elaborar os relatórios em 2012, porém 43% das empresas utilizaram o modelo GRI, 3% apresentaram o Balanço Social (IBASE/NBC T 15), e cerca de 32% das empresas analisadas não apresentaram algum modelo específico de relatório, conforme Tabela 4.

Tabela 4: Modelo de Relatório

Modelo	Relatório	%
GRI	27	43%
Não Identificado	20	32%
GRI e Balanço Social	14	22%
Balanço Social	2	3%
	63	100%

A terceira observação se restringiu a análise dos reconhecimentos e evidenciações acerca dos capitais não financeiros.

Observou-se nos relatórios analisados, conforme a Tabela 5, que há presença de 82 citações sobre algum capital não financeiro, das quais 46% são referentes ao capital Social e de Relacionamento, 34% do capital humano, 12% sobre o capital natural e 7% o capital intelectual. Contudo, não se pode afirmar que a empresa, apesar de não citar o nome “capital”, não relata o fluxo desses capitais em seus relatórios.

Tabela 5: Citação de Capitais – Relatórios

Nº	Capitais	Sim	%
1º	Social e de Relacionamento	38	46%
2º	Humano	28	34%
3º	Natural	10	12%
4º	Intelectual	6	7%
	Total	82	100%

Assim, é visto que o capital mais contemplado nos relatórios se refere ao “social” e de “relacionamento”.

A referida análise teve por base o exame de 6105 laudas, apresentando uma média de 97 páginas por empresa. O setor que apresentou a maior média de páginas constantes em seus relatórios foi o de Utilidade pública, com 190 páginas.

O segundo setor que obteve a média mais alta foi o de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (137 páginas) e, em terceiro, o setor de Materiais Básicos com 117 páginas.

A Tabela 6 apresenta as informações referentes à média, mediana, mínimo e máximo, além do desvio padrão e coeficiente de variação apresentado por cada setor.

Tabela 6: Quantidade de Páginas por Setor

	Setor	Média Geral	Mediana	Mínimo	Máximo	Desvio padrão	Coeficiente de Variação
1º	Utilidade Pública	190	173	108	309	67,29	35,36%
2º	Petróleo, Gás e Biocombustíveis	137	137	137	137	0	0,00%
3º	Materiais Básicos	117	119	39	192	76,01	64,83%
4º	Consumo não Cíclico	92	83	2	223	62,03	67,08%
5º	Financeiro e Outros	91	95	34	127	26,26	28,85%
6º	Bens Industriais	84	69	28	140	46,27	55,35%
7º	Construção e Transporte	79	61	24	218	56,08	71,26%
8º	Tecnologia da Informação	75	75	44	106	43,84	58,45%
9º	Consumo Cíclico	63	49	29	117	32,49	51,47%
10º	Telecomunicações	57	57	57	57	0	0,00%

Também se analisou o mínimo e máximo, sendo encontrado o mínimo de duas (2) páginas no setor de Consumo Não Cíclico, e o máximo de páginas no setor de Utilidade Pública, com o total de 309 páginas, representadas pelas empresas SLC Agrícola S.A e Cia Saneamento de Minas Gerais – COPASA, respectivamente.

Com relação à dispersão das quantidades de páginas aplicou-se o coeficiente de variação de Pearson, identificou-se que as quantidades de páginas foram diversificadas, todavia, o setor que mais se aproximou de ser homogêneo foi o setor Financeiro e Outros com uma intensidade moderada de 28,85% (Tabela 6). Os setores de *Petróleo, Gás e Biocombustíveis* e *Telecomunicações* apresentaram variação nula por serem compostos por uma empresa cada.

4.2 Grupo 2 – Indicadores-Chave de Desempenho (KPIs)

Com o objetivo de exaurir a identificação dos KPIs propostos neste estudo foi necessário relacionar palavras para cada indicador. Para isto, foram considerados os sinônimos como: palavras que tem o mesmo significado que outra ou outras, ou significado semelhante ou aproximado, ou diferenciação gramatical do singular para o plural, ou palavras que estão relacionadas ao tema central de um determinado indicador baseados em definições na literatura existente. Sendo que, muitas palavras relacionadas aos indicadores foram identificadas durante a pesquisa, estas foram incorporadas e analisadas novamente, este fato promoveu a retroalimentação e a reanálise até o último relatório analisado.

Em cada tópico referente aos capitais serão discriminados os níveis de atendimento, sendo estes classificados entre os níveis 1 a 4. O nível 1 apresenta o melhor nível de atendimento, sendo considerado “bom”, evidenciando-se entre os índices de 0,75 a 1,0. O nível 2 encontra-se no próximo quartil, sendo considerado “satisfatório” e assim classificado quando entre os níveis de 0,50 a 0,75. O nível 3 enquadra aquelas empresas em que apresentam um comportamento “insatisfatório”, com níveis entre 0,25 a 0,50. O último nível, nível 4, classifica as empresas com índices de 0,0 a 0,25, sendo enquadradas a um nível ruim.

4.3 Capital Natural

Segundo Perez *et al.* (2014), atualmente há uma grande preocupação com utilização de recursos naturais e a forma como as instituições interagem com o meio ambiente. Os indicadores-chave de desempenho (KPIs) de capital natural é uma forma de medir a utilização dos recursos ambientais renováveis e não renováveis, como também seus impactos no meio ambiente. A maioria das empresas (79%) divulgaram os indicadores-chave de desempenho sobre o capital natural.

O resultado encontrado para cada direcionador está disposto na Tabela 7, onde é possível observar os itens com maior e menor atendimento.

Tabela 7: Atendimento aos KPIs – Capital Natural

Nº	Indicadores-chave de Capital – KPIs	Divulga		Não Divulga		Total	
		N	%	N	%	N	%
1º	Resíduos reciclados	43	68%	20	32%	63	100%
2º	Consumo de energia por fonte de energia	39	62%	24	38%	63	100%
3º	Investimentos em proteção ambiental	37	59%	26	41%	63	100%
4º	Quantidade de resíduos	36	57%	27	43%	63	100%
5º	Emissão de CO2	34	54%	29	46%	63	100%
6º	Acidentes ambientais	12	19%	51	81%	63	100%
7º	Animais adquiridos para testes	2	3%	61	97%	63	100%

Observa-se que o indicador mais atendido se refere aos resíduos reciclados, com 68% de atendimento, enquanto o consumo de energia é o segundo mais abordado (62%). Os indicadores referentes aos investimentos em proteção ambiental (59%), quantidade de resíduos (57%) e emissão de CO2 (54%), apresentaram um comportamento semelhante. O destaque fica para os indicadores relacionados aos acidentes ambientais, com 19%, e animais adquiridos para testes, com 3%. As únicas empresas que divulgaram informações acerca dos animais adquiridos para testes, afirmando que não os utilizam, foram Natura e Renner, apesar de sites ativistas afirmarem o contrário.

Ainda observando os índices de divulgação, verificou-se que ocorrem variações nos valores de Índice de evidencição apresentado por cada setor, como exposto na Tabela 8.

Tabela 8: Índice Médio de Capital Natural por Setor

Setor	ID Médio	Setor	ID Médio
Materiais Básicos	0,75	Construção e Transporte	0,47
Petróleo, Gás e Biocombustíveis	0,71	Tecnologia da Informação	0,36
Telecomunicações	0,71	Bens Industriais	0,34
Utilidade Pública	0,61	Financeiro e Outros	0,27
Consumo não Cíclico	0,55	Consumo Cíclico	0,25

Observa-se que o setor de Materiais Básicos foi o que apresentou maior índice (0,75), ficando pouco à frente dos de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (0,71) e Telecomunicações (0,71). Os setores que menos evidenciaram informações acerca do capital natural foram os Financeiros e Outros (0,27) e Consumo Cíclico (0,25).

A fim de observar os níveis de aderência, na Tabela 9 são expostas as faixas dos índices de aderência ao capital natural, bem como os respectivos níveis.

Tabela 9: Níveis de Aderência ao Capital Natural

Níveis	ID	Quantidade/ Empresas	%
Nível 1	0,75 - 1,00	9	14,3
Nível 2	0,50 – 0,75	24	38,1
Nível 3	0,25 – 0,50	14	22,2
Nível 4	0,0 – 0,25	16	25,4

Total	-	63	100%
Média	0,46		

Observou-se que, quanto ao capital natural, a minoria das empresas (14,3%) se apresentam no Nível 1, considerado bom. A maioria das empresas se encontra no Nível 2 (38,1%), indicando um nível satisfatório de aderência. A empresa com maior destaque foi a Natura, com atendimento total dos indicadores.

Os Níveis 3 e 4 apresentam resultados semelhantes, com 22,2% e 25,4%, respectivamente, apresentando níveis insatisfatórios e ruins. As empresas que menos aderiram ao capital natural foram Portobello S.A, WEG S.A e SLC Agrícola S.A, todas apresentando um índice de 0,14.

4.4 Capital Humano

Os indicadores relacionados ao capital humano são a representação do relacionamento entre a organização e seus colaboradores, relativamente ao desenvolvimento de competências e habilidades que geram valor entidade. Martins e Monte (2011) descrevem que o termo capital humano refere-se ao conjunto de capacidades produtivas dos seres humanos, formadas por seus conhecimentos, atitudes e habilidades que geram resultados em uma economia.

Ainda demonstrando a relevância de informações acerca do capital humano, Gamerschlag (2012) constatou, em sua pesquisa sobre as informações de capital humano divulgados voluntariamente fornecidas por empresas alemãs, que as informações sobre capital humano são de valor relevante. Especialmente as informações relativas à qualificação e questões de competência, pois estas se associam positivamente com a criação de valor da empresa (GAMESCHLAG, 2012).

Nesse estudo, a partir da aplicação do *checklist* de indicadores-chave (KPIs), e mediante as variáveis dicotômicas “Divulga” ou “Não Divulga”, foram identificados que 100% das empresas divulgaram no mínimo 1 indicador sobre o capital natural no ano 2012.

Para verificação de atendimento referente aos indicadores (KPIs) do Capital Humano, foi elaborada uma tabela (Tabela 10), para que fossem evidenciados os resultados de atendimento a cada indicador.

Tabela 10: Atendimento aos KPIs– Capital Humano

Nº	Indicadores-chave de Capital – KPIs	Divulga		Não Divulga		Total	
		N	%	N	%	N	%
1º	Número de funcionários	63	100%	0	0%	63	100%
2º	Diversidade	48	76%	15	24%	63	100%
3º	Média de dias de treinamento por funcionário	43	68%	20	32%	63	100%
4º	Média de idade	42	67%	21	33%	63	100%
5º	Total investido em treinamento	29	46%	34	54%	63	100%
6º	Taxa de demissão	28	44%	35	56%	63	100%
7º	Resultado da pesquisa com funcionários	25	40%	38	60%	63	100%
8º	Relação de salário mínimo	24	38%	39	62%	63	100%
9º	Taxa de absenteísmo	21	33%	42	67%	63	100%
10º	Funcionários em aprendizagem eletrônica corporativa	16	25%	47	75%	63	100%
11º	Acidentes com lesão por milhões de horas trabalhadas	10	16%	53	84%	63	100%

O único indicador atendido por todas as empresas se refere ao número de funcionários, e o segundo indicador mais atendido se referiu a diversidade, a qual trata de gênero, sexualidade, e outros fatores, com atendimento de 76%.

Os indicadores menos atendidos foram relativos aos funcionários em aprendizagem eletrônica corporativa (25%), que se refere aos treinamentos corporativos de forma eletrônica, como uso da EAD, e acidentes com lesão por milhões de horas trabalhadas, divulgado apenas por 16% das empresas.

Ainda atendo-se ao atendimento, mas com análise a partir dos setores, a Tabela 14 demonstra os resultados do Índice Médio de divulgação das empresas da amostra acerca dos indicadores do capital humano.

Tabela 11: Índice Médio de Capital Humano por Setor

Setores	Id Médio	Setores	Id Médio
Telecomunicações	0,82	Construção e Transporte	0,50
Utilidade Pública	0,77	Tecnologia da Informação	0,50
Materiais Básicos	0,57	Consumo não Cíclico	0,47
Bens Industriais	0,56	Consumo Cíclico	0,40
Petróleo, Gás e Biocombustíveis	0,55	Financeiro e Outros	0,33

Observa-se, conforme Tabela 11, que o setor de Telecomunicações (0,82) e Utilidade Pública (0,77) apresentaram os índices mais elevados. No entanto, percebe-se que os demais setores apresentam um comportamento semelhante, sendo atribuídos coeficientes que estão entre 0,47 a 0,57.

Destacam-se, também, os setores referentes ao Consumo Cíclico (0,40) e Financeiro e Outros (0,33), com os menores índices de aderência. Esses mesmos setores apresentaram os menores resultados referente ao Capital Natural.

Apesar de os índices mínimo e máximo serem maiores que os constantes no Capital Natural, observa-se que a maioria das empresas apresentam índices medianos, implicando em um menor resultado geral do Capital Humano.

Esses resultados podem ser observados através da Tabela 12, onde estão evidenciados os níveis de aderência ao capital humano e participação das empresas em cada nível.

Tabela 12: Níveis de Aderência ao Capital Humano

Níveis	ID	Quantidade/Empresas	%
Nível 1	0,75- 1,0	12	19%
Nível 2	0,50 – 0,75	18	28,6%
Nível 3	0,25 – 0,50	23	36,5%
Nível 4	0,0 – 0,25	10	15,9%
Total	-	63	100%
Média	0,50		

Os resultados demonstram que apenas 19% das empresas estão enquadradas no Nível 1 de aderência, considerado bom, percentual pouco mais elevado que o apresentado no Capital Natural. As empresas que obtiveram maior índice de aderência foram Natura, Lojas Renner e Tractebel, com índice de 0,91, cada.

Já no Nível 2 são enquadradas 28,6% das empresas, embora a maioria esteja representada pelo Nível 3 de aderência (insatisfatório). O Nível 4 representa a minoria das empresas, com 15,9%. As empresas que apresentaram menor índice foram Hypermar, Porto Seguro S.A, Alliance, Profarma, BR Malls, com um índice 0,09.

Em suma, verifica-se que apesar de o percentual do Nível 1 ser maior do que encontrado no Capital Natural, e o Nível 4 ser menor, a maioria das empresas demonstra nível insatisfatório.

4.5 Capital Social e de Relacionamento

A divulgação de indicadores relacionados ao capital social e de relacionamento decorre da relação da empresa com instituições que contribuem para o desempenho de suas atividades e geração de valor, tais como fornecedores de capital financeiro ou manufaturado, clientes, concorrentes, parceiros comerciais e outros (Perez Jr. *et al.*, 2014)

A partir da aplicação do *checklist* de indicadores-chave de desempenho (KPIs), e mediante as variáveis dicotômicas “Divulga” ou “Não Divulga”, foi identificado que 92% das empresas divulgaram no mínimo 1 indicador sobre o capital social e de relacionamento no ano 2012.

Os indicadores atendidos estão dispostos na Tabela 13, e foram identificados através de palavras-chaves dispostas nos relatórios, como evidenciado na Tabela 3.

Tabela 13: Atendimento aos KPIs – Capital Social e Relacionamento

Nº	Indicadores-chave de Capital – KPIs	Divulga		Não Divulga		Total	
		N	%	N	%	N	%
1º	Envolvimento em ações sociais	56	89%	7	11%	63	100%
2º	Envolvimento em projetos culturais	48	76%	15	24%	63	100%
3º	“Investimento social” (dinheiro gasto em filantropia)	42	67%	21	33%	63	100%
4º	Índice de satisfação do cliente	30	48%	33	52%	63	100%
5º	Número de voluntários	17	27%	46	17%	63	100%
6º	Reclamações trabalhistas / Processos	12	19%	51	81%	63	100%
7º	Provisão para projetos sociais	10	16%	53	84%	63	100%
8º	Ranking de “Excelente lugar para trabalhar”	7	11%	56	89%	63	100%

Como pode ser observado, os indicadores mais evidenciados se referem ao envolvimento em ações sociais (89%) e envolvimento em projetos culturais (76%).

Já os indicadores menos atendidos se referiam a provisão para projetos sociais, com 16%, e a participação da empresa no ranking de “excelente lugar para trabalhar” com 11%.

As empresas que constam nesse *ranking* são a CCR S.A, CPFL Energias S.A, Eternity S.A, Magazine Luiza, Natura Cosméticos S.A, São Martinho S.A, e Tractebel Energia S.A.

Partindo-se para uma análise setorial, percebe-se que os setores que apresentaram uma maior média de aderência foram os de Consumos não Cíclico (0,53), Bens Industriais (0,50) e Telecomunicações (0,50).

Tabela 14: Índice Médio de Capital Social e Relacionamento por Setor

Setores	Id Médio	Setores	Id Médio
Consumo não Cíclico	0,53	Construção e Transporte	0,43
Bens Industriais	0,50	Consumo Cíclico	0,43
Telecomunicações	0,50	Materiais Básicos	0,41
Utilidade Pública	0,46	Financeiro e Outros	0,31
Tecnologia da Informação	0,44	Petróleo, Gás e Biocombustíveis	0,00

Os setores que apresentaram os menores índices foram os de Financeiro e Outros (0,31), de forma semelhante às análises anteriores, e Petróleo, Gás e Biocombustível com (0,00). Esse último setor foi um dos destaques da análise referente ao Capital Natural, e agora apresenta o menor índice de aderência.

Os níveis de aderência relacionados ao Capital Social e Relacionamento estão demonstrados na Tabela 15.

Tabela 15: Níveis de Aderência ao Capital Social e Relacionamento

Níveis	ID	Quantidade/Empresas	%
Nível 1	0,75 – 1,0	12	19%
Nível 2	0,50 – 0,75	20	32%
Nível 3	0,25 – 0,50	21	33%

Nível 4	0,0 – 0,25	10	16%
Total	-	63	100%
Média	0,38	-	-

Os resultados acerca dos níveis de aderência indicam uma equivalência entre o Nível 2 e Nível 3, considerados Satisfatório e Insatisfatório, respectivamente.

A minoria, representada por 16%, se classifica como de aderência ruim. No entanto, o percentual apresentado para esta parcela das empresas está próximo ao melhor nível de aderência, Nível 1, onde apenas 19% das empresas se enquadram.

As empresas que se destacaram quanto ao atendimento a este capital foram com índices 0,75, enquadrando-se 12 empresas. Destaca-se que a Natura, empresa que apresentou o maior índice para o Capital Natural, não consta como uma das empresas.

As empresas que não divulgam quaisquer indicadores são Portobello, que já apresentou nível mínimo em análise anterior, Grendene, JBS, CETIP e Queiroz.

4.6 Capital Intelectual

A partir da aplicação do *checklist* de KPIs, e mediante as variáveis dicotômicas “Divulga” ou “Não Divulga”, foi identificado que 86% das empresas divulgaram no mínimo 1 indicador sobre o capital intelectual no ano 2012. Este resultado presume-se que as organizações tendem a divulgar sobre sua geração de valor ao longo do tempo.

Percebe-se que os indicadores mais atendidos foram, de acordo com a Tabela 16, reconhecimento da marca (75%) e, em segundo lugar, dinheiro gasto em Pesquisa e Desenvolvimento, com 43%.

Tabela 16: Atendimento aos KPIs – Capital Intelectual

Nº	Indicadores-chave de Capital – KPIs	Divulga		Não Divulga		Total	
		N	%	N	%	N	%
1º	Reconhecimento da marca	47	75%	16	25%	63	100%
2º	Dinheiro gasto em P&D	27	43%	36	57%	63	100%
3º	Número de novos produtos desenvolvidos;	21	33%	42	67%	63	100%
4º	Despesas com o desenvolvimento de mudanças/processos da organização;	18	29%	45	71%	63	100%
5º	Despesas com o desenvolvimento de softwares para sistemas internos;	9	14%	54	86%	63	100%
6º	Número de patentes requeridas	8	13%	55	87%	63	100%
7º	Número de testes com nova tecnologia	8	13%	55	87%	63	100%
8º	Vendas geradas por produtos originados de P&D.	7	11%	56	89%	63	100%

Os indicadores referentes ao número de novos produtos desenvolvidos e despesas com o desenvolvimento de mudanças/processos da organização apresentam percentuais de atendimento de 33% e 29%, respectivamente.

Já os indicadores restantes apresentam percentuais que variam 3%, sendo as despesas com desenvolvimento de softwares para sistemas internos atendido por 14% das empresas e as vendas geradas por produtos originados de P&D apenas por 11%, representando o indicador menos observado pelas empresas.

A fim de evidenciar os índices de divulgação em forma de *ranking* dos setores, elaborou-se a Tabela 17, que apresenta os setores e seus respectivos índices médios obtidos.

Tabela 17: Índice Médio de Capital Intelectual por Setor

Setor	ID Médio	Setor	ID Médio
Tecnologia da Informação	0,56	Consumo Cíclico	0,26

Utilidade Pública	0,50	Petróleo, Gás e Biocombustíveis	0,25
Materiais Básicos	0,38	Financeiro e Outros	0,19
Bens Industriais	0,35	Construção e Transporte	0,17
Consumo não Cíclico	0,28	Telecomunicações	0,13

O setor de Tecnologia da Informação (0,56) apresentou o maior índice, não sendo este setor classificado em tal posição.

Os destaques destes resultados estão centrados nos setores de Consumo Cíclico (0,26), que apesar de apresentar um índice relativamente baixo, não se apresenta como um dos setores que menos divulga, e de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (0,25) que anteriormente representava um dos setores com maior índice.

Observa-se, também, que o setor de Telecomunicações (0,13) apresenta-se em última posição, contrariando a segunda posição assumida no Capital Social e Responsabilidade.

De forma a demonstrar os resultados que atendam ao objetivo proposto desse estudo, são evidenciados os níveis de aderência referentes aos aspectos não financeiros do Capital Intelectual através da Tabela 18.

Tabela 18: Níveis de Aderência ao Capital Intelectual

Níveis	ID	Quantidade/Empresas	%
Nível 1	0,75 – 1,0	4	6%
Nível 2	0,50 – 0,75	4	6%
Nível 3	0,25 – 0,50	20	32%
Nível 4	0,0 – 0,25	35	56%
Total	-	63	100%
Média	0,43	-	-

O resultado dos níveis de aderência para o Capital Intelectual apresenta o comportamento mais distinto entre os já analisados anteriormente. Para esse capital, verificou-se que a maioria das empresas estão enquadradas no Nível 4 de aderência (56%), que é considerado ruim.

O Nível 3 (insatisfatório) apresenta o percentual de 32% das empresas, representando o segundo maior grupo. Já os níveis mais elevados de aderência, Nível 1 e 2, foram representados por 6% das empresas, cada

Esse resultado indica que o Capital Intelectual é o menos aderido pelas empresas.

As empresas que apresentaram maior índice foram Fleury e Embraer, com 0,88, seguidas das empresas EDP e CPFL, ambas de energia elétrica, com índice de 0,75.

O menor índice encontrado foi de 0,13 e é apresentado por 18 empresas.

5 CONCLUSÃO

Dada a constante discussão acerca do Relato Integrado e sua adoção, o objetivo desse estudo foi de verificar quais os níveis de aderência das empresas brasileiras aos indicadores-chave de desempenho dos capitais não-financeiros.

As informações foram obtidas, na maioria das vezes, através do Relatório Anual, que contemplou informações acerca dos indicadores de capitais analisados, sendo comum encontrar também o termo “sustentabilidade” nos relatórios divulgados. Os modelos mais utilizados foram os de GRI (43%), seguidos de 32% de empresas que não seguem um modelo existente. Um destaque para essa análise é a de que o GRI e Balanço Social são utilizados por 22% das empresas, indicando que estas, em seus relatórios, reportam as informações de modo a atender cada um dos modelos.

Verificou-se que o capital mais aderente foi o Capital Natural, com a maioria das empresas (38,1%) classificadas no Nível 2 de aderência, sendo considerado satisfatório,

apesar de a média dos índices encontrados ter sido representada por 0,46. O indicador mais atendido foi o de resíduos reciclados (68%), e o menos se referiu à divulgação de informações sobre aos animais adquiridos para testes, sendo atendido apenas pela Natura e Lojas Renner.

O Capital Humano foi único que apresentou um indicador evidenciado por todas as empresas (número de funcionários), e obteve um índice médio de aderência referente a 0,50. No entanto, a maioria das empresas estão classificadas como Nível 3, o que indica um nível insatisfatório de aderência.

Quanto ao Capital Social e Relacionamento percebe-se que há comportamento semelhante entre os níveis insatisfatórios (32%) e satisfatórios (33%) (Nível 3 e Nível 2), e a média do índice encontrada foi de 0,38. O indicador mais atendido foi o relacionado ao envolvimento em ações sociais (89%) e o menos atendido foi o de participação no ranking de “excelente lugar para trabalhar” (16%).

O Capital Intelectual apresentou o terceiro maior índice (0,43), ficando à frente somente do Capital Social e Relacionamento (0,38). No entanto, esse capital apresentou a menor participação nos níveis elevados de aderência. A maioria das empresas (56%) encontra-se classificada como Nível 4 (Ruim), e somente 6% (4) se classificam como Nível 1. O indicador mais atendido se referiu ao reconhecimento da marca (75%) e o menor foi o de vendas geradas por produtos originados de P&D, com apenas 11% de atendimento pelas empresas.

Analisando os setores de forma separada, percebe-se que aquele com maior índice foi o de Utilidade Pública, seguido do setor de Materiais Básicos. Já os setores que apresentaram menor índice de aderência foram os de Consumo Cíclico, ficando à frente somente do setor de Financeiro e Outros.

Em suma, verifica-se que as empresas, não estão adequadas aos modelos ainda propostos pelo Relato Integrado, mas a Embraer recebe destaque entre as empresas através com índice geral, para todos os capitais equivalente 0,75, sendo a única com o Nível 1 em âmbito geral. Em seguida estão as empresas Banco do Brasil, CPFL e Natura, com índices gerais de 0,71, cada. Já as empresas que menos obtiveram aderência foram Tereos (0,18), WEG e São Martinho (0,21, cada).

Essa pesquisa apresenta como limitação a não efetiva participação das empresas no Projeto de Relato Integrado, partindo da análise de características recomendadas para divulgação, mas que não são obrigatórias. Salienta-se, portanto, que as empresas não apresentam um bom nível de aderência, evidenciando um índice médio geral equivalente a 0,44, resultante da soma dos índices médios de cada capital dividido pela quantidade de capitais analisados. Assim, de forma geral, as empresas apresentam um nível insatisfatório (Nível 3).

REFERÊNCIAS

- Accounting For Sustainability. (2009). Disponível em: <<http://www.accountingforsustainability.org/>>.
- Alledi Filho, C.; Marques, V.L. (2012). *Reponsabilidade Social: Conceitos e Práticas – construindo o caminho para sustentabilidade nas organizações*. 1ª ed. Ed. Atlas.
- Andrade, G.A.R. (2008). Estudo econométrico dos efeitos da migração para OIGC: índice de ações com governança corporativa diferenciada da Bovespa. *Internext - Revista Eletrônica de Negócios Internacionais*, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 39-53, jan./jun. 2008.
- Eccles, R.G.; Krzus, M.P. (2011). *Relatório Único - Divulgação Integrada para uma estratégia sustentável*. 1ª edição. São Paulo: Saint Paul.
- ERNST&YOUNG. (2009). *Non-financial Reporting*. Quality In Every We Do.

- Gamerschlag, R. (2012). Value Relevance of Human Capital Information. *Journal of Intellectual Capital*, 14(2), p. 325-345.
- IR – Integrated Reporting. (2014). *Consultation draft of the international <IR> framework*. Disponível em :<<http://www.theiirc.org/wp-content/uploads/2013/06/Consultation-Draft-of-the-InternationalIRFramework-Portuguese.pdf>>. Acesso em: 16/02/2014a.
- IR – Integrated Reporting. (2014). *The international <IR> framework*. Disponível em: <<http://www.theiirc.org/wp-content/uploads/2013/12/13-12-08-THE-INTERNATIONAL-IR-FRAMEWORK-2-1.pdf>>. Acesso em: 16/02/2014b.
- International Integrated Reporting Council. (2011). *Towards Integrated Reporting – Communication Value in the 21st Century*. Discussion Paper, 2011. Disponível em: <http://theiirc.org/wp-content/uploads/2011/09/IR-Discussion-Paper-2011_spreads.pdf>.
- Lemos, K. M.; Rodrigues, L. L.; Ariza, L. R. (2009). Determinantes do nível de divulgação de informação sobre instrumentos derivados: evidência empírica no mercado de capitais portugueses. *Revista de Estudos Politécnicos-Polytechnical Studies Review*. 7(12), 145-175.
- Martins, O.S.; Monte, P.A. (2011). Variáveis que Explicam os Desempenhos Acadêmico e Profissional dos Mestres em Contabilidade do Programa Multiinstitucional UnB/UFPB/UFRN. *Revista Universo Contábil*, v.7, p.68-87.
- Nossa, V. (2002). *Disclosure ambiental: uma análise do conteúdo dos relatórios ambientais de empresas do setor de papel e celulose em nível internacional*. 2002. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade: Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-21122005-101506/>.
- Theóphilo, C.R.; Martins, G.A. (2009). *Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas*. 2ª ed. Ed. Atlas.
- Perez Junior, J.H.; Olivieri Neto, R.; Silva, C.A.S. (2014). *Relatório Integrado – Integração entre as informações financeiras, de sustentabilidade e de governança em relatórios corporativos*. 1ª ed. Ed. Atlas.
- United Nations Environment Programme. (2006). *Tomorrow's Value: The Global Reporters 2006 – Survey of Corporate Sustainability Reporting*. Disponível em: <http://www.unep.fr/shared/publications/pdf/WEBx0121xPA-TomorrowsValue.pdf>.